

## **MANEJO DE LEITÕES RECÉM NASCIDOS: UM RELATO DE ESTÁGIO**

ABREU, Sabrina.  
PIASSA, Meiriele C.M.

### **RESUMO**

O manejo adequado dos leitões recém-nascidos é de extrema importância na indústria suína, uma vez que esses animais nascem frágeis e vulneráveis, necessitando de cuidados específicos para garantir sua saúde e crescimento. As práticas essenciais incluem a secagem dos leitões, desobstrução das vias aéreas, corte e desinfecção do cordão umbilical, assistência na primeira mamada, fornecimento de fontes de calor, tratamento da síndrome de Splay Leg, uniformização de leitegadas por transferência de leitões e a aplicação de ferro. Essas medidas visam prevenir problemas de saúde, promover a imunidade e garantir um desenvolvimento saudável dos leitões, o que, por sua vez, impacta positivamente na produtividade da indústria suína.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suínos, anemia, cuidados, secagem, infecção.

### **1. INTRODUÇÃO**

A produção suína desempenha um papel vital na indústria agropecuária, fornecendo alimentação de qualidade para todo o mundo. Por ser um setor de eficiência e com normas de biossegurança, o cuidado com os leitões recém-nascidos se torna crucial. Os leitões, ao nascer, são frágeis e vulneráveis, mas seu potencial de crescimento e produtividade é notável. Portanto, o manejo adequado dos leitões recém-nascidos é um componente essencial para garantir uma produção suína bem-sucedida e sustentável.

Esses leitões, dependem inteiramente dos cuidados fornecidos pelos produtores, o que forma um desafio em manter esses animais saudáveis e assegurar que atinjam todo o seu potencial genético. O manejo de leitões recém-nascidos envolve uma série de práticas, desde o fornecimento de um ambiente adequado, com temperatura controlada, até a garantia de acesso a colostro, que fornece imunidade e nutrientes vitais.

A importância do manejo de leitões recém-nascidos está ligada à produtividade e à qualidade da produção suína, como consequência, se faz vital as boas práticas de manejo dentro de uma maternidade.

### **2. METODOLOGIA**

O manejo foi observado durante o período de estágio em uma granja de suínos localizada em Laranjeiras do Sul, Paraná. Durante o nascimento dos leitões, técnicas descritas acima puderam ser vistas na prática da maternidade.

### 3. RELATO DE ESTÁGIO

No manejo de leitões recém-nascidos, vários procedimentos desempenham um papel crucial para garantir sua saúde e sobrevivência. Como eles nascem frágeis e com o sistema imunológico baixo, um manejo adequado é essencial para aumentar suas chances de sobrevivência nas primeiras horas e dias de vida. Ademais, a necessidade do anticorpo de mostra cada vez mais importante, também, tendo como consequência, imunidade e proteção contra patógenos.

Outros fatores unidos ao bem estar e manejo, são a utilização de calor e uniformização das leitegadas, isso contribui para um melhor desenvolvimento do leitão, sendo praticas relativamente acessíveis com muitas consequências positivas para o plantel, até mesmo, o ganho de peso.

Tudo isso, gera efeitos na saúde animal, o que torna eficiente ou ineficiente a Produção. Nesse caso, para produtores de suínos, garantir a sobrevivência e saúde dos leitões é essencial para uma produção boa, pois leitões saudáveis crescem mais rapidamente e têm menos chances de contrair doenças, o que impacta diretamente nos lucros da exploração suinícola.

#### 3.1 SECAGEM DO LEITÃO:

O Primeiro ato realizado foi a secagem dos leitões, este, como afirma Cruz (2022), é uma consequência do mesmo ter nascido em meio a membranas fetais. Esse manejo ajudou no bem estar animal, pois, retira a umidade e ajuda na troca de calor do ambiente para o leitão, evitando casos de hipotermia. Referente aos materiais, o utilizado foi o pó secante, é possível utilizar outros, porém, o pó é mais recomendado por evitar contaminações (PACKER, 2022).

#### 3.2 DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS

Como foi falado anteriormente, o leitão nasce nas membranas fetais, que ficam presas a ele, obstruindo vias aéreas. Para isso, foi realizado a desobstrução para estimular a respiração do leitão, como relatado por Cruz (2022). Para melhorar a respiração, é retirada toda a secreção na boca e das narinas. Ademais, massagens no dorso e pulmão ajudam a melhorar a função respiratória e a circulação.

### 3.3 CORTE E DESINFECÇÃO DO CORDÃO UMBILICAL

Segundo Miranda, et.al. (2023), o corte e desinfecção do cordão umbilical previne possíveis infecções como onfalite, onfaloflebite e hérnias. Foi realizado com fio de algodão e iodo. Após amarrar o fio no umbigo, foi feito um corte a partir do abdômen, de 3 a 5 centímetros, e o restante do cordão umbilical, foi desinfetado com o iodo glicerinado. Campos, et. al (2008), enfatiza que, para a técnica ocorrer corretamente, o iodo precisa atingir a base do umbigo, e ficar em contato por até 5 segundos.

Ademais, Packer (2022), corrobora com as informações anteriores, e afirma que esse procedimento evita possíveis hemorragias decorrentes de lesões. Todavia, salienta a importância do cuidado com a técnica, levando em conta que a região é irrigada por diversos vasos sanguíneos, que se concentram com vasos importantes para órgãos.

### 3.4 ASSISTENCIA NA PRIMEIRA MAMADA

O colostro, segundo Miranda, et.al (2023), também conhecido como primeira alimentação do filhote, é essencial para a vida do mesmo, pois, aumentando a ingestão de imunidade, maior são as chances de sobrevivência, isso pode ser complementado por Packer (2022), que descreve que o colostro é uma rica fonte de aminoácidos, energia, ácidos graxos, vitaminas, minerais e anticorpos.

Sobre os anticorpos, o leitão nasce com uma baixa carga de imunidade, o que está diretamente ligada a infecções, que levam a diarreias, artrites e doenças respiratórias. Assim sendo, se tornou indispensável a assistência a primeira mamada, para garantir vida aos leitões. Em casos graves, pode ser administrado colostro via sonda orogástrica ou com a utilização de mamadeira (MIRANDA, et. al, 2023).

Também, o mesmo autor relata que o colostro fornece um apoio nutricional necessário para o leitão, logo, deve ser ingerido nas quantidades desejadas, que giram em torno de 200ml na primeira mamada, dentre as 24 a 36 horas pós parto. Entretanto, Packer (2022), cita a importância da primeira mamada ser antes das 6 horas de vida, para adquirir a grande concentração de imunoglobulinas disponíveis, como IgA, IgG e IgM. Para Silva (2022), isso se torna necessário, visando que o leitão nasce sem anticorpos devido a placenta epiteliocorial da mãe, e assegurar também referente ao horário, pois, depois de 24 horas, o intestino do leitão não está tão permeável quando estava nas 6 primeiras horas.

De acordo com Cruz (2022), assegura que essa ingestão garante energia o suficiente para fazer suas funções básicas, e, ainda, termorregulação. Os leitões com pouca ingestão de colostro, morreram até o quinto dia de vida.

### 3.5 FORNECIMENTO DE FONTES DE CALOR

A temperatura é um fator determinante para a vida dos leitões, devido a fragilidade dos primeiros dias. A espécie suína, em especial, nasce com uma baixa reserva de energia e tecido adiposo, o que gera problemas térmicos (PACKER, 2022).

Logo, foi essencial que os mesmos ficassem dentro da temperatura de 32 graus, sendo a classificada como conforto térmico para a idade. Esse aquecimento foi feito de forma artificial, com escamoteador e campânulas colocadas próximo a glândula mamária das porcas, assim como descrito por Miranda (2023).

A temperatura é tão importante pois, devido ao estresse térmico físico, como excessos de frio ou calor, o estado imunitário é afetado, causando danos a vida do leitão durante a maternidade. Ainda, é importante lembrar que, a temperatura corporal do recém-nascido cai em média 2,2 graus (CRUZ, 2022). Referente a essa queda de temperatura, Campos, et.al (2008), complementa a informação, relacionando o fato dessa queda de temperatura gastar o glicogênio guardado no organismo, podendo, causar a morte do leitão por hipoglicemia.

### 3.6 ATAR DAS PERNAS EM LEITÕES COM SÍNDROME DE SPLAY LEG

A síndrome de Splay-leg, também denominada Spreddle-legs ou síndrome dos membros abertos, é uma condição vinda de uma malformação no leitão em período de maternidade. Clinicamente, é descrita por um erro no desenvolvimento neuromuscular, o qual se apresentou como uma paralisia nos membros, que se apresentaram abertos e lateralizados, o que fez com que a parte do externo e abdômen do animal ficasse em contato com o solo. Um estudo realizado afirma que cerca de 0,4% dos leitões são acometidos, e que 50% deles, acabam morrendo devido a não conseguir se locomover para mamar ou esmagados. Referente a patogenia, o mesmo estudo mostra que, a síndrome prevalece em leitões da raça Landrace, sendo menos tendenciosos na raça Large White, estando relacionada a uma hipoplasia-miofibrilar, entretanto, causas nutricionais, mioclonia congênita, micotoxinas e até mesmo o fator genético podem estar associadas, gerando um compilado

de motivos que, tornam a fraqueza muscular mais evidente, unido ao peso do leitão, chão com irregularidades e outros erros de manejo. (BERSANO, et. al. 2021).

Ademais, Bersano, et.al (2021), induziu um experimento onde se induziu a anomalia em leitões colocados em dois pisos: um liso e escorregadio, e outro coberto por palha. Foi um fator determinante para o desenvolvimento da doença, levando em conta que, leitões protegidos por palha se mantiveram bem, sem alterações, e a ocorrência de leitões se deu em chão liso. Para tratamento, foi necessário realizar uma massagem no músculo, após, foi colocado um curativo na articulação acometida, não sendo tão indicado o uso de barbante.

### 3.7 UNIFORMIZAÇÃO DE LEITEGADAS POR TRANSFERENCIA DE LEITÕES

Ainda sobre imunidade, enquanto maiores as leitegadas, mais difícil se torna a ingestão de colostro. Silva (2022) menciona que 35 a 55% das matrizes não produzem colostro o suficiente para suprir as necessidade de seus leitões. Pierozan (2020), relata que, a forma de mudar isso é a uniformização das leitegadas. Foi feita a partir da transferência de leitões mais fracos, de uma leitegada maior, para uma menor, logo, com uma mãe adotiva, formando uma média entre elas. Dados confirmam que, quando realizado corretamente, essa prática tende a aumentar a sobrevivência do plantel, garantindo também, um melhor ganho de peso durante a lactação.

Packer (2022), explica que, a técnica funciona pois permite que pequenos leitões, com pouca força e habilidade, tenham chances de maior sobrevivência, como leitões maiores. A informação de Silva (2022), complementa essa fala, visto que a indicação é que, após o colostro, o que gira em torno de 12 horas pós-parto, o leitão já seja transferido de baia, para que não passe de 24 horas e que consiga adquirir imunidade com antígenos do meio.

Em casos que já passou do horário, Packer (2022), diz que os filhotes já criaram uma certa hierarquia, logo, aumentam as brigas e disputas pelos tetos, caindo a capacidade de produção. Ademais, quando mais tempo a matriz passa com seus leitões, maior a chance de rejeitar o leitão adotado, além das chances de reduzir a produção leiteira. Outra recomendação feita por Silva (2022), é que não seja realizada a troca de mais de 20% da leitegada, pois tal ação aumenta as chances de rejeição.

### 3.8 APLICAÇÃO DE FERRO

Devido a limitada reserva de ferro e a alta densidade de leitões nascidos no parto, o leite materno se faz incapaz de suprir as exigências nutricionais na lactação, podendo causar anemia. Esses leitões anêmicos se desenvolvem com pouco aproveitamento de alimentação e umidade, sendo tendenciosos a infecções secundárias. Logo, o procedimento utilizado para suprir esses fatores é a suplementação com aplicação de ferro dextrano, aconselhado até o quinto dia (CAMPOS, et.al 2008).

Foi realizado uma dose única, intramuscular, no pescoço, no terceiro dia de vida. Esse procedimento de manejo ajuda com a evolução do leitão em parâmetros fisiológicos, também, prevenindo anemia ferropriva e melhorando o ganho de peso e conversão alimentar. Nas granjas avaliadas por Pierozan (2020), 100% das 150 granjas adotaram o procedimento. Sobre a quantidade fornecida, Cruz (2022), afirma que, a quantidade de ferro gira em torno de 1 ml, para a mesma finalidade. Todavia, Campos, et.al (2008) recomenda a aplicação de 7mg/dia/animal.

Ainda, a realidade representada por Campos, et.al (2008), cita que deveriam ser feitas duas aplicações de ferro, no primeiro e décimo dia de vida, com 2 ml, na mesma forma de aplicação. Porém, devido a esse manejo ser mais trabalhoso, se torna indiscutível para os produtores e empresas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O manejo de leitões recém-nascidos desempenha um papel fundamental na indústria suína, influenciando diretamente o bem-estar, a sobrevivência e o desenvolvimento saudável desses animais. A partir da análise dos procedimentos descritos, podemos concluir que cada etapa desse manejo é essencial para garantir o sucesso da criação de suínos.

A secagem dos leitões, a desobstrução das vias aéreas, o corte e desinfecção do cordão umbilical, a assistência na primeira mamada, o fornecimento de fontes de calor, o tratamento da síndrome de Splay Leg, a uniformização de leitegadas e a aplicação de ferro são medidas que visam prevenir problemas de saúde, como hipotermia, infecções, síndrome de Splay Leg e anemia. Além disso, essas práticas são essenciais para promover a imunidade dos leitões e garantir que eles tenham um desenvolvimento saudável.

Em resumo, o cuidadoso manejo dos leitões recém-nascidos é crucial para assegurar que esses animais tenham a melhor chance de sobreviver e prosperar na indústria suína. A aplicação correta dessas práticas contribui não apenas para o bem-estar dos leitões, mas também para o sucesso da produção suína como um todo.

3ª EDIÇÃO



2023



CENTRO  
UNIVERSITÁRIO

## REFERÊNCIAS

BERSANO, J. G., PORTUGAL, M. A. S. C., FONSECA, A. M. C. R. P., OGATA, R. A **Teratologia: Malformações em Suínos**. Divulgação Científica, 10.31368/1980-6221v83a10005. 2021.

CAMPOS, C.P.; SOUZA, G.D.P; PEREIRA, D.M. **Cuidados com os leitões no pós-parto e nos primeiros dias de vida**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Ano VI, Número 11. 2008.

DA CRUZ, E. B. **Relatório de Estágio Curricular Obrigatório: Produção de Suínos**. Universidade de Caxias do Sul, 2022.

DE MIRANDA, R. J., RHODEN, S. C., CUNHA, S. H. M., LOCATELLI, M. L. **A IMPORTÂNCIA DO MANEJO DE MATERNIDADE NA GARANTIA DE PRODUÇÃO DE LEITÕES DESMAMADOS**. *Revista Inovação: Gestão e Tecnologia no Agronegócio*, 2, 44-52. 2023.

PACKER, M.T. **Cuidados peri-parto: um desafio na produção de leitões**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2022.

PIEROZAN, C. R. **Estudo dos fatores de produção que afetam o desempenho e o ritmo reprodutivo de matrizes suínas**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual de Londrina - UEL. 2020.

SILVA, V. C. D. **Mortalidade e Ingestão de Colostro em leitões recém nascidos**. 2022.